

Cultura e Eventos Hip Hop: um entendimento retórico de letras de Rap

Autores

Caio Ribeiro de Moura¹

Vivian Custódio²

Gabriel Gonçalves³

Ana Lúcia Magalhães⁴

Resumo

O presente artigo consiste em um estudo de caso sobre entendimento retórico de letras de Rap. Pretende demonstrar de que forma os elementos retóricos atuam nos versos de Rap no sentido de produzir argumentação que expressam sentimentos, experiências e visão de mundo daqueles que compõem as letras. A realidade tem mostrado um quadro alarmante na formação de jovens com relação ao senso crítico, reconhecimento de referências e interpretação textuais. Esse quadro se reflete em maior proporção nas regiões mais carentes do país. Este artigo discorre a história do Rap e apresenta a retórica. Uma pesquisa junto a MCs e o público do Rap busca direcionar o trabalho com relação ao seu efeito argumentativo em assuntos relacionados a esse público e à sociedade em geral. Algumas letras foram escolhidas para aplicação de elementos argumentativos. Os resultados mostram de que forma o Rap tem potencial como formador de opinião entre jovens, além de demonstrar e reforçar sua importância na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Rap. Hip Hop. Retórica. Argumentação. Jovens. Sociedade.

Culture and Events Hip Hop: a rhetorical understanding of Rap letters

Abstract

The present article consists of a case study on an understanding of rhetoric of rap lyrics. You want to demonstrate how the elements of rhetorical act in the verses of rap in the sense of producing argumentation, which in turn express the feelings, experiences and the world view of those that make up the letters. The reality has shown a framework alarming in the training of young people with respect to the critical sense, the recognition of references and the interpretation of texts. This framework is reflected in a higher proportion in poorer regions of the country. Historically, the rap and the Hip Hop culture come assisting educators in the orientation, instruction, and reconstruction of values in young people, mainly attending to the periphery or dwell therein. This article discusses the history of rap, and introduces the rhetoric. A survey of the MCs and the audience of the rap seeks to direct the work with respect to the effect argumentative rap-related topics to this audience and to society in general. Some rap lyrics have been chosen for the application of the elements of the rhetoric used as a tool of argumentation. The results intend, therefore, to demonstrate how the rap has potential as a trendsetter among young people, especially those that accompany the Hip-Hop, in addition to demonstrating and reinforcing the importance of rap in contemporary society.

Keywords: Rap. Hip Hop. Rhetoric. Argumentation. Young people. Society.

¹ Graduado em superior tecnológico em Eventos pela Fatec Cruzeiro. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Graduada em superior tecnológico em Eventos pela Fatec Cruzeiro. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

³ Graduado em superior tecnológico em Eventos pela Fatec Cruzeiro. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

⁴ Pós-doutorado em Retórica e Argumentação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora e coordenadora do Curso Superior de Eventos na FATEC de Cruzeiro. E-mail: almchle@gmail.com

Introdução

As influências negativas presentes na vida dos jovens são, nesta segunda década do século XXI, exacerbadas por vários fatores. Tem aumentado, a partir desses fatores, o número de jovens, principalmente de baixa renda, que se envolvem na marginalidade. Esse quadro certamente influencia a formação da juventude e inclusão na vida social. Faz parte dessa realidade a baixa qualidade do ensino público e é cada vez maior o número de jovens que, após se formarem no ensino médio, encontram dificuldade em articular um texto, interpretar informações de jornais e livros. Muitos também desconhecem figuras e fatos históricos e não possuem um nível mínimo de informação cultural e artística.

Como reação a esse cenário, o movimento e cultura Hip Hop, em sua essência, propõe a busca coletiva da construção de valores e identidades por meio da ponderação política e social expressada nos elementos da cultura. Portanto, o relacionamento com o Hip Hop oportuniza o desenvolvimento de pontos importantes de formação (valores, tolerância, espírito de equipe) e também permite adquirir senso crítico quanto às influências negativas presentes nos ambientes frequentados. No Brasil, o Hip Hop tem se destacado na orientação e formação de adolescentes, principalmente nas periferias e assim mostrado força entre os fãs dessa cultura. O movimento tem se expandido e crescido dentro e fora desses espaços. Possui como pilares quatro expressões culturais, denominadas elementos culturais. São eles:

- **RAP:** Expressão artística musical que, por meio do ritmo e poesia, transmite uma mensagem de conscientização comportamental;
- **GRAFITE:** Expressão de arte plástica pela qual se externam sentimentos em forma de pintura nas ruas;
- **SONORIZAÇÃO via DJ:** Por meio de toca-discos, pessoas são conectadas ao ambiente, o que mantém a sintonia entre o público e o evento;
- **DANÇA:** Expressão por meio de movimentos corporais que levam à disciplina e ao trabalho em grupo entre dançarinos (B-boys).

Entre os elementos de expressão do movimento Hip Hop, o Rap é aquele em que o emissor interage diretamente com o público por meio da escrita e da oralidade. Assim ele se torna o modo mais frequente entre os elementos do Hip Hop, pois é o espaço onde os jovens expressam e argumentam seus sentidos e visão de mundo. Ao se relacionarem com o Rap, encontram e captam informações culturais e históricas importantes para sua formação social.

O Rap, quando embasado no entendimento intelectual e didático, propõe por meio de suas letras, a reflexão, por exemplo, sobre a tendência do consumo desordenado ou exagerado de bens em geral e seus reflexos na vida cotidiana. Infelizmente existe, nas mídias, diversas abordagens que influenciam no consumismo, inclusive utilizando o próprio Rap para o direcionamento ao conceito do “compre mais, tenha mais”. Da mesma forma, não na mesma proporção, as mídias populares abordam assuntos relevantes para formação dos jovens e que os auxiliam na criação de senso crítico. No entanto, o Rap quando embasado em assuntos que propõem a reflexão e a possibilidade de os jovens se posicionarem ou se identificarem, serve como um meio comunicativo, inclusive educacional, para que possam discutir assuntos do seu dia a dia, principalmente aqueles que os afligem.

Além de meio de transmissão daquele que compõe e canta a letra, de modo que possa expressar seus sentimentos, o Rap também pode ser um canal para incentivar a ponderação do ouvinte. Ouvindo canções que transmitem informações sobre assuntos contemporâneos e relevantes para a sociedade, o mesmo pode refletir sobre o assunto abordado e agregar valores para si de modo a aprimorar seu comportamento perante a sociedade, como por exemplo, entender que a criminalidade não é uma saída e que há outras opções para melhorar de vida.

1. Fundamentação Teórica

1.1 História e Surgimento do Hip Hop

Conforme Souza, Fialho e Araldi (2008), o Hip Hop teve início nos Estados Unidos da América (EUA), mais especificamente no bairro do Bronx, na cidade de Nova York, no final da década de 60, época em que a industrialização dos Estados Unidos começou a substituir a mão-de-obra por máquinas e muitos operários foram demitidos.

Agravando ainda mais a situação na época, foi construída uma via expressa – The Cross Bronx Expressway, que cortava o bairro, desvalorizando e desalojando assim, pessoas de seus imóveis. Tal fato causou uma aglomeração nas áreas periféricas que gerou condições precárias de infraestrutura, lazer, trabalho e escola, situação que se repetiu e se repete em várias partes do mundo. Conforme Souza, Fialho e Araldi, (2008, p. 17), esse acontecimento “acentuou as diferenças sociais, elevou a discriminação racial e favoreceu o acesso à criminalidade e às drogas”. Assim iniciou-se um caos em certos lugares, na época, pois eram criadas gangues que disputavam, por meio da violência, espaços e bens materiais.

No entanto, alguns jovens criaram festas em que tinham a oportunidade de cantar, dançar e tocar. Nesses eventos eram estimulados a competir não mais por meio de guerrilha urbana e violência e sim com as batalhas de expressões artísticas, tais como disputa de dança, música e pintura em muros. Aquele que se saísse melhor ganhava um prêmio, geralmente algo para o auxílio à sobrevivência, enquanto o que perdia era motivado a treinar mais e buscar mais aprendizado para as próximas batalhas.

Os jovens mudaram: o jeito de pensar, de se vestir e passaram a questionar e assumir atitude em relação às condições em que viviam. Por meio de suas letras buscaram denunciar injustiças vividas por eles e pela sociedade ao seu redor. Conforme Souza, Fialho e Araldi (2008, p. 18) “mais que diversão e moda, o hip hop constitui-se em um movimento antiviolência, antidrogas e antiexclusão”. Assim alguns passaram a lutar para mudar a realidade em que viviam.

Segundo Moassab, (2008, p. 02):

“O hip-hop é a forma de vida, de conhecimentos, de resistências, forma criativa de novos mundos, pois não basta resistir e se contrapor ao mundo econômico hegemônico, sendo necessário criar mundos alternativos para se viver e inaugurar novas posições de sujeitos.”

O Hip Hop não é apenas um estilo de vida, mas também um movimento que traz força para que as pessoas, principalmente os jovens, possam lutar por seus direitos sociais e econômicos. Faz com que, por meio de expressões, manifestem suas ideologias e posições para uma modificação na realidade. Além de utilizarem as letras para provocar reflexão sobre a atualidade, também enaltecem a importância de questionar, revolucionar e lutar por seus direitos.

1.2 Hip Hop no Brasil

O primeiro contato com o Hip Hop no Brasil, conforme foi nos anos 80: o brasileiro ainda não tinha conhecimento do conceito Hip Hop, porém a cultura se manifestou no país por meio do Break Dance, movimento de dança que nasceu como forma de protesto contra a guerra do Vietnã. A característica da dança era simbolizar os soldados norte-americanos que voltavam deficientes das batalhas. Mas a cultura ainda não era conhecida pela maioria das pessoas como Hip Hop, era apenas o Break Dance, um dos elementos da cultura. Oficialmente o Hip Hop começou a ser divulgado por meio das mídias como TV, Rádio e Jornais, em 1984.

De acordo com Fochi (2007, p. 63) a Praça Ramos, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, foi o local escolhido pelos primeiros praticantes de Break Dance. No início, esses praticantes não eram bem vistos, sofriam preconceito e perseguição o que, com o tempo, foi sanado com o crescimento dessa cultura no Brasil.

O movimento Break Dance já foi mais forte do que é hoje, porém a tendência é que retome a força juntamente com os outros elementos que são o Grafite, o Rap e o DJ, pois já existe uma conscientização das pessoas sobre as causas vinculadas a essa cultura. Conforme afirmam Rocha, Domeninich e Casseano (2001, p.52,53):

...com o passar dos anos os breakers foram adquirindo conhecimento sobre a cultura hip hop, e seus ideais. Outros elementos (grafite, mestre de cerimônias, e disc jôquei) uniram-se à dança e a consciência do movimento social juvenil foi amadurecendo. Surgiu o Movimento Hip Hop Organizado, conhecido como MH2O-SP, /.../ criado por uma iniciativa do produtor musical Milton Sales com o objetivo de organizar os grupos de break. O que motivou a criar o MH2O foi a possibilidade de fazer uma revolução cultural no país. 'A idéia principal foi fazer do MH2O um movimento político através da música' /.../. O MH2O-SP também contribuiu para o início da formação das posses, característica marcante da nova escola, ou seja, a geração que aderiu ao movimento hip hop quando ele já tinha um pano de fundo social.

O Rap e o Grafite também foram importantes para a disseminação do Hip Hop no Brasil, pois são movimentos em que os jovens conseguem expressar sentimentos e situações de protesto que retratam a realidade social em que vivem.

O Hip Hop no Brasil, desde o início até os dias atuais, tem grande aderência principalmente nas periferias, onde, por sua realidade, oferece não apenas as variadas formas de expressão, mas também a oportunidade de muitos jovens saírem e/ou não entrarem na vida do crime.

1.3 Eventos Hip Hop

Conforme mencionado, a cultura Hip Hop surgiu nos EUA no final da década de 60, na cidade de Nova Iorque, como movimento de protesto e contestação contra as desigualdades raciais vividas principalmente por negros e latinos naquela época. Sobre esse início do Hip Hop, Fernandes (2014, p. 90) cita que:

Já na década de 70, um ícone do Hip Hop, Afrika Bambaataa⁵, antes integrante de uma gangue dos subúrbios de Nova Iorque, torna-se responsável por reunir os quatro elementos do movimento – break, grafite, MC e DJ – experimentado nas ruas e espaços urbanos da metrópole, instituindo o Hip Hop, uma nova forma de expressão estética de conteúdo crítico entre os jovens pobres e negros.

Com isso vários eventos começaram a surgir com intuito de reunir pessoas com o mesmo foco. Foi com a realização e frequência desses eventos que o Hip Hop foi se fortalecendo como cultura nas ruas. Com relação à conceituação de eventos, ZITTA (2014, p. 23) pondera que: “Evento é um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósitos sobre uma atividade, tema ou assunto. Podemos considerar evento também como reunião, onde pessoas vão discutir interesses comuns”. Portanto, nesse sentido é possível perceber que a área de eventos está ligada ao Hip Hop desde sua origem, pois sempre foi importante e necessário que ocorresse a reunião de pessoas para que as festas fossem realizadas como encontros nos quais pessoas com sentimentos e contestações em comum naturalmente se reuniam para abordarem assuntos relativos às suas condições.

No Brasil, o Hip Hop tem início também com a frequência de eventos realizados no centro da cidade de São Paulo. A respeito dessa passagem, Azevedo e Silva (2014, p. 79) comentam que “A São Bento era o território dominado pelos dançarinos, chamados B. Boys, e cantores, denominados MC’s, que resolveram se apropriar da praça Roosevelt por volta de 1989, onde puderam ter mais oportunidades para trocar informações sobre música”. Esses eventos deram início ao movimento cultural Hip Hop no Brasil, realizados até hoje. Existem, inclusive, diversos projetos relacionados ao Hip Hop. “A Banca”⁶, por exemplo, é um projeto de perfil educativo que “utiliza a música, a cultura Hip Hop, educação popular e a tecnologia para promover a inclusão, fortalecer a identidade e o empreendedorismo juvenil periférico”.

1.4 Elemento Rap

Com o surgimento do Hip Hop, várias pessoas que se sentiam excluídas e desfavorecidas encontraram um meio de se expressar sem uso da violência ou vandalismo. Fernandes (2014, p. 91) cita que:

⁵ **Afrika Bambaataa** é o pseudônimo de Kevin Donovan (Bronx, Nova York, 19 de abril de 1957), um cantor, compositor, produtor musical e DJ estadunidense. É reconhecido como sendo o padrinho ou pai do Hip Hop por ter sido o primeiro a utilizar o termo e dar as bases técnica e artística para o "Hip Hop".

⁶ Link: <http://www.abanca.org/projetos/> acessado em 21/04/2018

Aos poucos, os quatro elementos, conhecidos como grafite, break, MC, DJ, invadiram os espaços das ruas da cidade. As festas tornaram-se cada vez mais públicas e os ritmos africanos e latinos tomaram conta das músicas mais tocadas nas imensas caixas de som. Pretendia-se, com isso, promover além de uma revolução social por meios estéticos, também e principalmente, a conscientização dos jovens a respeito da necessidade de uma ação visando à emancipação política, capaz de desenvolver um conhecimento sobre o mundo em que estavam inseridos.

É possível observar, portanto que, em essência, o movimento Hip Hop, por meio da arte e cultura, busca desenvolver o senso crítico nos jovens a fim de conscientizá-los quanto às situações que a vida cotidiana oferece, principalmente com relação às influências negativas. Assim, por meio da dinâmica do Hip Hop, é possível desenvolver e oferecer aos jovens, inclusive didaticamente, momentos de reflexão em relação às suas vivências e experiências de vida. Com relação à influência do Hip Hop, Fernandes ainda afirma que:

Os jovens envolvidos no Hip Hop, dessa forma, inauguram uma trajetória de manifestação e resistência às situações de opressão e violência experimentadas nas regiões mais afastadas por meio da música, do grafite, da dança, reelaborando por meio da arte, as condições urbanas da vida cotidiana em busca de paz e reconhecimento. (FERNANDES, 2014, p. 91)

O movimento Hip Hop contém, essencialmente, quatro formas de expressão: Rap, Grafite, DJ e Dança, conforme citado anteriormente. Dentre esses modos de expressão, o Rap (Ritmo e Poesia), é a forma em que são utilizadas, principalmente, a comunicação verbal e escrita. Portanto é uma via direta de comunicação em que o autor busca, por meio de suas composições, principalmente aquelas que utilizam críticas e contestações, envolver o público por meio da expressão de seus sentimentos e emoções nos versos e poemas.

Nesse sentido, Tella reforça que:

Dentre as artes do movimento Hip Hop, o Rap ganha destaque em virtude do fato de ser um veículo no qual o discurso possui o papel central, e por intermédio dele o Rapper⁷ transmite suas lamentações, inquietações, angustias e medos. TELLA (1999, p. 59) ainda afirma que todas as dificuldades encontradas pelos jovens (Rappers) são colocadas no Rap, encaradas de forma crítica, denunciando a violência – policial ou não -, o tráfico de drogas, deficiência dos serviços públicos, a falta de espaço para prática de esportes e lazer e desemprego. (TELLA (1999, p. 59)

O fato de o discurso possuir um papel central, conforme afirma o autor, faz com que seja possível perceber que a argumentação é fator essencial para que Rappers, ou jovens de diversas idades se expressem por meio do Rap. Assim, muitas vezes os sentimentos são inspirações para que possam se posicionar, conforme sua visão de mundo, e por meio de suas

⁷ Rapper: pessoa que canta, compõe e/ou pratica o gênero musical Rap.

composições, transmitam sua linha ideológica ao argumentar musicalmente. O Rap, portanto, pode exercer a função de formador de opinião, pois quando é embasado em fatos, relatos e referências reais, movimenta o público para que se identifique com as letras. Com essa identificação entre o ouvinte e a letra do Rap, no sentido de situações reais, a captação da atenção do público jovem se dá por meio do convencimento. Principalmente quando aqueles jovens ou pessoas ao seu redor passam por situações que envolvem violência, descaso do setor público e outras condições, sejam elas físicas ou emocionais, que, de certa forma, afligem a todos e geralmente não são citadas ou evidenciadas.

Ao encontro disso, Duarte comenta que:

Em primeiro lugar, destaca-se a força que tem a palavra, a letra, o poema na produção dos rappers paulistanos. Na comunicação de massa, na cultura de “marketing”, a palavra serve muito mais para indicar direção ao comportamento – “compre”, “consuma”, “faça”, “seja”, “pareça” etc. – do que para discutir posicionamentos e opiniões. O rap, ao contrário, debate, discute. Retoma, nesse sentido, uma das funções que a literatura tem nas sociedades letradas, e o faz sem demarcar espaços de separação entre o produtor “autorizado” do texto literário e o consumidor deste. Em outras palavras, o rapper torna-se o *literato*, no sentido exato da palavra, conquistando o direito de se exprimir pela palavra. (DUARTE, 1999, p. 18).

Nesse contexto, é possível observar que o Rap se mostra como ferramenta de comunicação por meio da qual o compositor consegue debater posicionamentos e conceitos preestabelecidos. Inclusive exerce essa função, de meio de discussão, de forma a aproximar o autor e o ouvinte com traços e efeitos de convencimento, ou seja, alinhando-o à sua forma de raciocínio por meio de dados, fatos e referências.

Assim é possível observar como a argumentação está presente nas letras de Rap, ou seja, diante do entendimento retórico extrai-se, inclusive de modo didático, os detalhes das informações e mensagens que os compositores buscam transmitir por meio de suas composições. Essa compreensão demonstra como o Rap também pode ser tratado como ferramenta educacional, reforçando seu potencial como agregador de valores sociais.

1.5 Retórica

Conforme Magalhães, (2017, p.10) a retórica desenvolveu-se na Sicília no século V a.C. e ampliou-se nos círculos políticos e judiciais da Grécia antiga.

Cícero e Quintiliano foram filósofos romanos importantes em sua época e que mantiveram o interesse durante a Idade Média, em que a Retórica era considerada uma das

artes superiores e marcantes de serem ensinadas, junto à Gramática e Dialética como parte do Trivium. Embora Aristóteles tenha sido o sistematizador da Retórica, na Grécia antiga, perdeu relevância durante a IM. Com a chegada do Iluminismo, em fins do século XIX, a retórica, limitada ao discurso religioso, ficou restrita ao estudo das figuras de linguagem.

Pode-se considerar a retórica, mais do que uma artimanha da língua, como a arte de argumentar por meio da persuasão. Desde o século V a.C. era de grande prestígio persuadir principalmente para os oradores. Na Grécia antiga era uma necessidade, pois o veredito era dado conforme a impressão que os discursos produziam, além de grande parte da votação ser conduzida por meio dos discursos e da capacidade argumentativa.

Com o tempo houve necessidade de que a arte da retórica fosse ensinada nas escolas, para que os cidadãos pudessem defender seus direitos. Dessa forma, surgiram professores que ensinavam sofística com a intenção de introduzir os cidadãos na vida política e jurídica.

Foram denominados sofistas aqueles que deram início à habilidade retórica de defender argumentos específicos ou logicamente inconsistentes. Conforme Magalhães, (2017, p. 9) a palavra sofista tem o significado de sábio, mas com o tempo adquiriu o sentido de desonestidade intelectual, pois era ensinado pelos sofistas a argumentar sobre qualquer tema, podendo ser o argumento verdadeiro ou até mesmo falso. Hoje essa desonestidade sofística tem sido questionada e talvez os sofistas passem a ter o prestígio de sábios da palavra.

Aristóteles (2015, apud Magalhães, 2017, p. 9) definia a sofística como “sabedoria aparente, mas não real”, pois os sofistas usavam a retórica como um mecanismo artístico, uma vez que, brincando com as palavras conseguiam, muitas vezes, convencer/persuadir por meio de argumentações não reais.

Conforme Magalhães, (2017, p.12)

...As palavras, assim, são independentes e podem ser utilizadas para qualquer finalidade, e um de seus principais usos é a retórica, com o objetivo de sugerir, fazer crer, persuadir os cidadãos, o que lhe garante grande utilidade política. É útil também na poesia, que não tem finalidade prática, mas artística.

Não é preciso que a palavra tenha um valor próprio porque nem sempre se exprime a verdade, mas cria a aparência de verdade por meio da lógica, conhecida como *logos* ou pela paixão, ou *pathos*. Para que os sofistas dominassem a arte da retórica era preciso também dominar a oratória que é a arte de falar em público.

A oratória, nas cidades-estado, era normalmente conduzida por ritos religiosos e sempre exercida por meio de um juramento, arte essa que foi desenvolvida principalmente nas áreas jurídicas e políticas.

Alexandre Jr., (2005, p. 16) cita que,

É a oratória antes da retórica; o que naturalmente supõe uma pré-retórica, uma ‘retórica antes que o conceito existisse’ bem anterior a sua definitiva configuração como ciência do discurso oratório. O mesmo se passa com os poemas elegíacos e líricos, que se nos apresentam impregnados de estruturas discursivas de inspiração retórica e intenção persuasiva.

Não há como fazer um discurso retórico ou até ganhar em uma argumentação se, no entanto, não se obtiver a prática da oratória, por meio da qual é expressado todo o discurso retórico.

1.6 Argumentação

Para construção de uma linha de raciocínio que suporte uma argumentação, como no caso do Rap, que busca ligar referências, dados e fatos relevantes a determinados assuntos, existe fundamentalmente, em sua essência, uma forte argumentação retórica, pois conforme Plantin (2008, p. 9): “Toda utilização estratégica de um sistema significativa pode ser legitimamente considerada como uma retórica”. O autor ainda afirma que: “a retórica se interessa por questões particulares, de ordem social ou política” (PLANTIN, 2008, p. 11). Portanto, assim como no rap, a argumentação retórica é um modo de expressão, verbal ou não verbal, que tem a característica de abordar determinados assuntos que permeiam o dia a dia da sociedade.

Em relação à argumentação na linguística, Plantin considera:

Na teoria da argumentação na linguística, a argumentação é reconstruída em um plano exclusivamente linguístico, de acordo com o programa estruturalista em linguística. A intuição fundamental desse modelo é que, quando um indivíduo produz um enunciado, já é possível, exclusivamente sobre essa base, prever o que ele vai dizer em seguida. (PLANTIN, 2008, p. 32)

Apesar de o Rap também se expressar de modo não verbal, como nos gestos e comportamentos, é na expressão verbal que demonstra de maneira mais intensa seu poder argumentativo e, para isso, o compositor e cantor devem atentar não apenas para a letra, mas também na forma de cantar, pois terá maior possibilidade de obter atenção. Caso utilize a

língua de modo convincente e persuasivo não somente na escrita, mas também na maneira de falar, terá maior facilidade de demonstrar e expor com clareza suas intenções. Porém não é somente a forma de falar ou escrever que vai garantir uma argumentação robusta e embasada. Plantin (2008, p. 35), reforça, com relação a fala argumentativa, que:

Para retórica, competência argumentativa não é uma competência semântica da língua, mas uma técnica especializada do planejamento lógico-discursivo, uma competência da fala, de múltiplas dimensões (emocional, objetual, relacional). Não basta saber falar para argumentar, são necessários competências e um aprendizado específicos.

Portanto, não é somente por meio de uma boa fala ou boa apresentação que uma argumentação vai alcançar, de fato, seus objetivos. Toda a questão da boa impressão é importante, porém é preciso que haja conhecimento de causa e preparo com relação ao assunto abordado para que seja possível o convencimento e persuasão do público.

O convencimento é uma argumentação que trabalha com a lógica (*logos*), ou seja, dados lógicos que convencem pela razão. A persuasão, que apela para a paixão (*pathos*), é uma argumentação que movimenta as emoções que, por sua vez, pode reforçar ou enfraquecer o convencimento pela razão.

1.7 Figuras de Retórica

As figuras de retórica são auxílios relevantes para fixar a concentração do receptor nos argumentos estruturados pela fala. Embora existam muitas figuras de retórica e várias classificações, apenas quatro serão tratadas neste trabalho, por aparecerem com mais frequência nas letras analisadas.

1.7.1 Metáfora

Como diz Citelli (2002), trata-se de “uma figura que se caracteriza por denominar representações para as quais não se encontra um designativo mais adequado.” (CITELLI, 2002, p. 20). Dessa forma, utilizam-se processos característicos da figura como transferência do significado próprio para um plano simbólico figurativo. Em vista disso é perceptível a presença de metáforas em grande parte das letras do Rap.

1.7.2 Metonímia e Sinédoque

Segundo o mesmo autor, a *metonímia* “Indica a utilização de um termo em lugar de outro, desde que entre eles haja uma relação de contiguidade” (CITELLI, 2002, p. 22). Em outras palavras, trata-se de designar uma realidade por meio de outra. Ex.: Respeite meus cabelos brancos (respeite a pessoa); O país é analfabeto (em vez de país com índices expressivos de baixa escolaridade). Pode-se dizer que a *sinédoque* é um caso particular de metonímia em que se exprime a parte pelo todo ou o todo pela parte. Trata-se de uma metonímia baseada na relação quantitativa. Ex: faltam braços na lavoura – toma-se aqui parte do corpo para indicar o homem inteiro. A maldade do homem (usa-se um homem para indicar a humanidade inteira)

Da mesma forma que a metáfora, metonímia e sinédoque são figuras muito aplicadas não apenas nas letras de Rap, mas em outros gêneros da música popular brasileira: sinédoque – “meu pinho toca forte” (Chico Buarque) – pinho em lugar de violão; metonímia – “eu vi um Brasil na TV” (Chico Buarque) – eu vi cenas do Brasil na TV.

1.7.3 Antítese

A Antítese, segundo Moisés (2004, p. 30) figura de estilo segundo a qual se aproximam dois pensamentos de sentido antagônico, via de regra ligados por coordenação. O contraste pode estabelecer-se entre palavras, frases ou orações.

De tal modo, a antítese corresponde à aproximação de palavras com sentidos opostos. Quando, em uma mesma oração, são utilizados termos que possuem sentidos contrários, configura-se a antítese. Exemplo: “O Renato estava dormindo acordado na aula”

1.8 Efeito Retórico dos Elementos da Prosódia

A argumentação retórica verbal, ou seja, por meio da fala tem a capacidade de produzir uma comunicação mais compreensível entre o orador e o ouvinte, assim tornando essa comunicação mais persuasiva. Para melhor entendimento, alguns elementos da linguagem estão presentes na expressão argumentativa. Em se tratando do modo verbal de

expressão, principalmente pela fala, a prosódia atua como ferramenta de argumentação que contribui para a retórica.

Segundo Figueiredo e Radi (2017, p. 126): “O termo prosódia também passou a ser utilizado pelos teóricos e críticos literários no que tange as teorias de métrica poética e o ritmo da poesia e da prosa”. Nesse sentido é possível observar as características da prosódia na música, inclusive no Rap, em que identificamos a presença da retórica.

A seguir são apresentados dois elementos da prosódia, conforme Figueiredo e Radi (2017, p. 130), encontrados em letras de Rap.

1.8.1 Tessitura

Destaca ou marca elementos que estão “deslocados” (tessitura geralmente mais grave). A tessitura focaliza as variações nos intervalos entre a frequência mais baixa (mais grave) e a mais alta (mais aguda) do indivíduo. Assim, enquanto as variações de frequência fundamental constituem os padrões entoacionais dos enunciados, as variações de registro (tessitura) podem deslocar esses padrões para níveis mais graves ou mais agudos, mantendo intactos o “desenho” dos padrões.

A professora, porém, ignorou o acontecido.

No exemplo, percebe-se o uso da tessitura grave para digressões e tessitura aguda para retornar ao assunto principal.

1.8.2 Acento Frasal

Ocorre quando há uma mudança significativa da direção do nível melódico em determinada sílaba. Essa sílaba (sílaba tônica saliente) trará consigo o acento frasal.

Segundo Barbosa (2012, p. 24):

Relacionado ao termo de “acento frasal” encontram-se frequentemente na literatura prosódica os termos “foco” e “ênfase”. O foco é normalmente entendido do ponto de vista fonológico ou, num maior grau de abstração, como uma marca num determinado nó sintático que assinala que o constituinte que a tem é “forte” em relação a outro, presente ou ausente. É de qualquer forma uma marca discreta, opondo um constituinte focado a um não focado. A ênfase pode ser entendida como

a realização desse foco na cadeia da fala como uma proeminência manifesta de uma unidade linguística com função de insistência ou para chamar a atenção para uma informação crucial, entre outras funções.

O acento frasal é um elemento prosódico com presença frequente no Rap, pois geralmente o foco é o assunto abordado na argumentação ao longo do discurso, marcando sua posição, e a ênfase citada pelo autor é uma forma do orador chamar e prender a atenção do ouvinte ou de um público, que geralmente é dada principalmente nos finais das frases, insistindo no assunto abordado com informações importantes.

2. Metodologia

Esta pesquisa utiliza-se do estudo de caso que, para Yin (2005, p. 17), refere-se a

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”), em profundidade e em seu contexto do mundo real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes. [...] beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e análise dos dados.

As questões de pesquisa, ou seja, os fatos que, após esclarecidos, revelam o que se pretende conhecer são: existem mensagens nas letras de Rap analisadas? Como a análise de letras de Rap, por meio da retórica, facilita a interpretação das mensagens, principalmente daquelas contidas nas entrelinhas da composição? Existe, nas letras de rap, indícios de convencimento e persuasão? De que forma?

As proposições ou objetivos do trabalho são: demonstrar a riqueza que existe nas letras de Rap, demonstrar que, partindo de uma análise formal, por meio de recursos da retórica é possível extrair e absorver a essência das mensagens passadas pelo rap, com intuito de demonstrar que realizando análise de letras de rap, partindo de um entendimento retórico, é possível compreender profundamente o real significado daquilo que está sendo dito na música. Realizar uma avaliação de letra de rap, a partir dos conceitos e recursos da Retórica para identificar não somente o significado daquela letra, mas também o que ela expressa, de modo a persuadir ou convencer seu público. Comprovar que, por meio da análise formal de letra de rap e seu significado, e sua riqueza como via de expressão, por meio de um estudo, pode ser uma contribuição para a cultura Hip Hop, pois pode demonstrar, não somente ao público direcionado ao rap, mas também ao público em geral, que além de um canal de

expressão, que contém embasamento e sentido lógico, o rap pode conter um potencial didático.

Tomou-se como unidade de análise um grupo de rap da Cidade de Cruzeiro, SP, o público jovem que tem proximidade com o rap, e também letras de rap nacional.

No início da pesquisa são analisadas algumas letras de rap por meio das figuras de retórica com finalidade de levantar os efeitos retóricos de alguns elementos da prosódia. A análise busca demonstrar de que forma o uso dessas ferramentas retóricas constroem os argumentos que existem nas letras de rap. Acredita-se possível verificar se o rap é rico em argumentação e, por meio de alguns exemplos, entender como as canções transmitem informações e conhecimentos apresentados retoricamente nas letras.

Foi elaborado um questionário com perguntas abertas, direcionado a dois MCs que atuam como cantores e compositores de rap na região do Vale do Paraíba. A pesquisa pretende entender o efeito do rap no cotidiano das pessoas, conforme a ótica dos MCs entrevistados, e de que maneira as letras podem influenciar em suas decisões políticas e sociais. A pesquisa também contém um questionário com perguntas fechadas, direcionadas ao público jovem, aproximadamente trinta pessoas, que têm proximidade com a cultura Hip Hop em Cruzeiro. A pesquisa, com perguntas fechadas, procura entender qual a percepção desses jovens com relação ao efeito do rap nas suas vidas e na sociedade que o rodeia.

O resultado da pesquisa é apresentado graficamente e com intenção de mapear as opiniões. Os comentários podem direcionar os resultados esperados e auxiliar a reforçar as conclusões apresentadas.

3. Análise e Discussão

A seguir são apresentadas algumas letras de rap e analisadas por meio do uso de alguns elementos da prosódia e figuras de retórica, no sentido de compreender o poder argumentativo do rap e demonstrar a presença e o efeito da retórica nas letras.

3.1 Análise de Letras de Rap - prosódia

Elemento prosódico: Tessitura

Música: Mal Com o Mundo

Cantor e compositor: Rashid

Eu nem sei por que ainda vejo as notícia (sic), insisto, eu nem sei por quê
Sendo que cada uma que eu vejo me traz a certeza de que não devia ter visto
Sem novidade, ó, Cristo ser humano é o cisto nisto
E é terrível a sensação de que meus irmão (sic) “tão” morrendo enquanto eu assisto.
Desisto!

No texto mostrado, o compositor coloca em destaque, deslocando na escala melódica, as palavras insisto e desisto. Essas palavras representam e ressaltam seu sentimento em relação ao que está exposto no conteúdo do verso. O verbo “insistir” é usado para reforçar o motivo de ele ainda assistir a notícias desagradáveis. O verbo “desistir”, também deslocado, remete à dificuldade em mudar, de fato, o cenário em que está inserido. É interessante notar que o autor mostra ter consciência de que não vale a pena insistir “me traz a certeza de que não devia ter visto”, seguida da falta de novidade.

Elemento prosódico: Acento frasal

Música: Ruaterapia

Cantor e compositor: Rashid

Enquanto eu corro pelos cantos e encantos da metrópole
Senhor, nos livre do mal, rogo-lhe

Mesmo sem acento no verbo “rogo-lhe”, o termo rima com a palavra metrópole, devido à sílaba tônica “ro” gerar a sonoridade de “ró”. Com isso, há um reforço na súplica para que Deus livre dos males que as grandes cidades costumam oferecer.

Elemento prosódico: Acento frasal

Música: Mãe

Cantor e compositor: Emicida

Uma vida de mal me quer, não vi fé
Profundo ver o peso do mundo nas costa de uma mulher

Nossas mãos ainda encaixam certo
Peço um anjo que me acompanhe
Em tudo ouvia a voz de minha mãe
Em tudo eu via nós

Na primeira estrofe, com a tônica na última sílaba “lher” da palavra mulher, forma-se uma rima rica, embora não perfeita. O mesmo ocorre entre o verbo “acompanhe” e o substantivo “mãe”, que mesmo com acentuação diferente, devido à sílaba tônica, torna possível formar a rima, rica porque entre classes gramaticais diferentes. Com isso o autor busca enaltecer o valor da mãe em sua criação.

3.2 Análise de letras de rap – figuras de retórica

Figura retórica: Metáfora

Música: Febre da mudança

Cantor e compositor: 3030 part. Emicida

Voei alto, tipo Luke Skywalker

No país que dá mais passo pra trás do que Michael no moonwalker

No momento em que o cantor cita Luke Skywalker (personagem do filme Star Wars), transmite a intenção de dizer que se destacou por ser um simples menino com poucas condições na infância, vivendo na periferia, em um país que vai contra as ideias de governantes de países que se desenvolvem cada vez mais. Ao citar moonwalker, de Michael Jackson, um movimento dançante em que o dançarino anda para trás, o autor quer se referir a um país que, conforme sua opinião, não vai para frente, ou seja, não se desenvolve.

Figura retórica: Metonímia

Música: Vida Loka (parte 2)

Cantor e compositor: Racionais MC's

De teto solar

O luar representa

Ouvindo Cassiano, ah

Os “gambé” não “guenta”.

Quando o autor diz “Ouvindo Cassiano”, ele substitui o nome da música pelo nome do cantor e compositor Cassiano. Pretende mostrar que o entendimento de que os “gambé” (policiais) ficam pasmos ao realizarem uma abordagem a uma pessoa que, aparentemente de periferia, está escutando uma música de Cassiano, estilo fora do comum para pessoas daquela classe social, na visão preconceituosa de alguns policiais.

Figura retórica: Antítese

Música: Só Vaidade

Cantor e compositor: Nabrisa ft. Cynthia Luz

Fugir de si

É mó viagem

Então preferi

Não ter mais bagagem

Pra levar

Porque pra mim

Tudo é nada

É só vaidade

Não corre da luta

É bruta, mas faz aprender

O melhor de tudo é ter escolha pra desenvolver
Sua paz, sua lei
É mais que ter tanto sem ter

Nos trechos da letra anterior encontra-se a figura de linguagem Antítese, que se caracteriza pelo uso de termos contrários em uma oração ou com sentidos contraditórios. Em dois trechos da música encontram-se duas Antíteses: “Tudo é nada” e “É mais que ter tanto sem ter”. Ao citar o termo contrário “Tudo é nada”, refere-se ao sentido de que uma pessoa pode ter muitos bens em sua vida, mas se não tiver valores em relação a caráter, continua não sem nada, pois os bens materiais são símbolos apenas de vaidade.

No trecho “É mais que ter tanto sem ter”, a cantora reforça o sentido de possuir muitos bens e ainda assim não ter nada, no sentido de que é mais importante ter coisas não passageiras representados pelos valores éticos e integridade.

3.3 Análise de pesquisas

A pesquisa junto a alguns MCs da cidade de Cruzeiro, por meio de respostas abertas, foi realizada para buscar entender qual o efeito do rap na visão dos entrevistados. A análise mostra a visão e vivência desses compositores, qual o efeito que as argumentações existentes no rap proporcionam na sociedade, principalmente entre os jovens.

O rap é um canal de comunicação que tem em sua essência histórica a presença de argumentações em forma de denúncia e protesto que, com isso leva seus ouvintes à reflexão. Ao encontro desse entendimento um entrevistado afirma que “ouvindo um rap com ideologia consciente, as pessoas podem chegar à reflexão sobre muitas coisas como trabalho, educação, saúde e outros temas importantes para a vida”. Um segundo entrevistado revela: “Quando queremos passar uma mensagem é para as pessoas refletirem, para olhar o que está acontecendo ao seu redor, não só com ela, mas sim pensar no bem comum. Essa reflexão gira em torno das referências, dos guerreiros e lutadores que tiveram na história”. Portanto, ao citar as referências e seus exemplos, os compositores buscam levar as pessoas a refletirem não somente sobre sua vida, mas também a enxergar o mundo ao seu redor.

Com relação à visão de mundo que o rap oferece, houve a seguinte opinião: “...trazer a reflexão através das letras é fundamental para o pensamento de mundo, olhar em sua volta, ver como está acontecendo e entender como deve ser feito e as vezes como não deve ser feito”. No entender dos entrevistados, o rap tem um perfil educacional e pode auxiliar os

jovens na construção de visão de mundo: “...o rap pode auxiliar o jovem a ter uma visão verdadeira e assim poderem se esquivar das armadilhas que o sistema oferece”. Segundo os entrevistados, a visão de mundo proporcionada pelo Rap tem o potencial de orientar e alertar os jovens quanto às influências negativas do mundo atual.

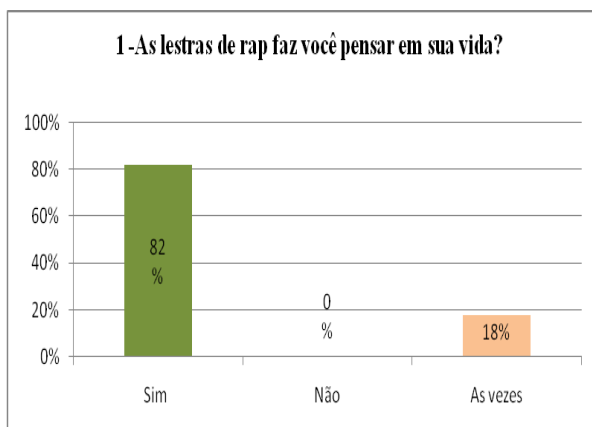
Com relação às influências do rap para as próximas gerações: “O rap me influenciou desde criança a ser um ser humano pensante e não apenas uma máquina de agir... e tenho certeza que para próximas gerações também pode ser assim”. Conforme o entrevistado, as reflexões realizadas no rap, por meio do seu entendimento, podem levar as próximas gerações a pensar mais sobre seus atos, assim como ocorreu com o próprio entrevistado. Sobre o senso político que o rap proporciona o entrevistado pondera: “Praticamente todos os rap’s com ideologia consciente fala sobre algum assunto relacionado a política”. Pode-se perceber que isso ocorre justamente quando as letras, no sentido de formar uma argumentação, abordam temas ligados a políticas públicas como saúde, educação e segurança.

No entanto, mesmo com a presença de todo potencial argumentativo, os entrevistados afirmam que não são todos os rappers que têm conhecimento sobre o poder de influência, inclusive sobre senso político, que o rap tem na sociedade, principalmente entre os jovens e também adultos que acompanham o movimento Hip Hop.

Com relação à opinião do público, foram elaboradas questões para ouvintes de rap, relacionando as letras e a importância delas na sociedade, no aprendizado, no pensamento crítico coletivo e individual na vida.

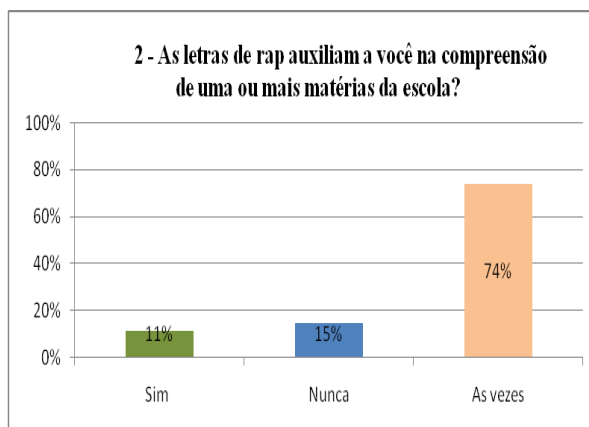
Os resultados são graficamente apresentados a seguir.

Gráfico 1: Letras de rap em relação a vida



Fonte: Os autores.

Gráfico 2: Letras de rap em relação a escola



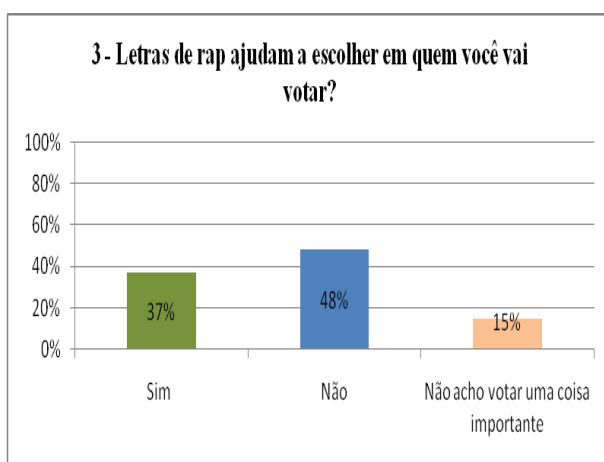
Fonte: Os autores.

Por meio da questão apresentada no gráfico 1, percebe-se que as letras de Rap influenciam diretamente no pensamento da grande maioria dos ouvintes, estimulando a reflexão de um tema ou de assuntos relacionados à sua própria vida e decisões a serem tomadas.

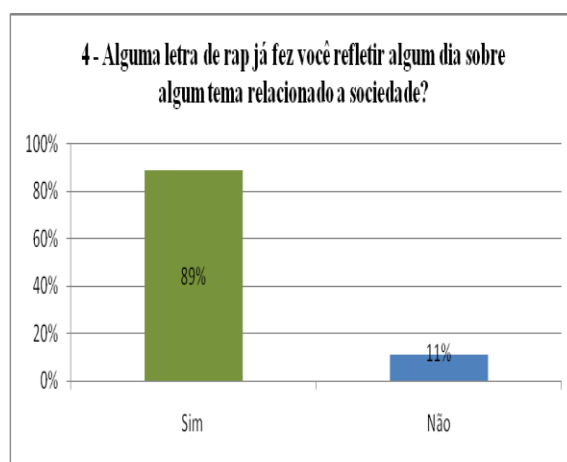
Com relação ao gráfico 2 é possível afirmar que, conforme a opinião dos entrevistados, ainda que seja pouco, as letras de rap ajudam na vida didática dos ouvintes. No entanto o gráfico mostra que a maioria dos ouvintes são auxiliados pelo Rap em algum matéria escolar, demonstrando um potencial que pode explorado pelo meio acadêmico junto aos alunos.

Gráfico 3: Letras de rap em relação ao voto

Gráfico 2: Letras de rap em relação a sociedade



Fonte: Os autores.



Fonte: Os autores.

Os resultados do gráfico 3 demonstram que mesmo que as letras de rap tenham influência na vida das pessoas, conforme a opinião do público entrevistado, elas não induzem a formar opinião sobre o voto. Ainda que as letras apresentem informações que abordam assuntos relacionados à sociedade, pela ótica dos entrevistados o rap não influencia no momento do voto.

Os resultados mostrados no gráfico 4 reforçam o que já foi mencionado, ou seja, os entrevistados entendem que o rap leva as pessoas à reflexão, pois as letras sempre trazem à tona temas relacionados a racismo, desigualdade social, violência e outros problemas na sociedade. E às vezes relata realidades desconhecidas por muitas pessoas.

Considerações Finais

O trabalho buscou demonstrar como os elementos retóricos atuam nas letras de Rap, auxiliando na construção de argumentos que naturalmente são expressados nas composições. Assim, buscou-se demonstrar também o potencial do Rap como formador de opinião junto aos jovens, principalmente entre os adeptos à cultura Hip Hop.

Foi apresentado, ao longo do presente trabalho, como os efeitos da argumentação e retórica estão presentes nas letras de Rap. Para isso é demonstrado, com exemplos, como as ferramentas da retórica, como prosódia e figuras de retóricas, são utilizadas nas letras de rap. Partindo de um entendimento retórico é possível verificar como os argumentos são apresentados nas mensagens das letras, principalmente nas entre linhas, e a riqueza de recursos da língua portuguesa utilizados nas composições. Esse tipo de exercício pode influenciar os jovens, que têm identificação com o Rap ou demais elementos do Hip Hop, a despertarem um maior interesse com a língua portuguesa e assim aperfeiçoarem sua interpretação de texto e conseqüentemente sua visão de mundo.

A retórica argumentativa busca convencer e persuadir as pessoas com o uso de dados e forma de fala e abordagem. Com a demonstração da presença da retórica nas letras é possível verificar como o rap é rico em instrumentos de argumentação e, por meio do entendimento proporcionado pelo trabalho, verificar de que forma são apresentados os indícios de convencimento e persuasão contidas naquelas letras.

Ao encontro desse contexto é possível perceber, com os resultados das pesquisas aplicadas, como o rap está presente na formação de opinião e visão de mundo, principalmente entre jovens e adultos envolvidos com a cultura Hip Hop. Com isso percebe-se a importância do entendimento, principalmente retórico, das letras de rap e sua participação no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE JR, M. "Prefácio". In: ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Imprensa Nacional, 2005.

AZEVEDO, Amailton Magno Grillu; SILVA, Saloma Salomão Jovino. Os sons que vêm das ruas. In: ANDRADE, Elaine Nunes. **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Editora Selo Negro, 1999.

BARBOSA, Plínio. **Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação.** Dissertação – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2012.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

DUARTE, Geni Rosa. A arte na (da) periferia. In: ANDRADE, Elaine Nunes. **Rap e educação, rap é educação.** São Paulo: Editora Selo Negro, 1999.

FERNANDES, Ana Cláudia Florindo. **O Rap e o letramento: a construção da identidade e a constituição das subjetividades dos jovens na periferia de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FIALHO, Vania. **Hip Hop: conceito e história.** Porto Alegre: Ed.Sulina, 2008.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; RADI, Alan Ribeiro. Nuces do dizer: Efeitos retóricos da prosódia. In: FERREIRA, Luiz Antonio. **Artimanhas do dizer: retórica, oratória e eloquência.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2017.

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. **Hip hop brasileiro, Tribo urbana ou movimento social?** Artigo Dissertação (Mestrado) – Faculdade Cásper Líbero, Bragança Paulista. Revista FACOM FAAP, 2007.

MAGALHÃES, Ana Lúcia. **Artimanhas do dizer.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2017.

MOASSAB, Andréia. **Brasil Periferia(s): A comunicação insurgente do hip-hop.** São Paulo: EDUC, 2011.

MOISES, Massaud. **Dicionário de termos literários** São Paulo: Cultrix, 2004.

PLANTIN, Chritian. **A argumentação: História, teoria, perspectiva.** São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2008.

ROCHA, J.; DOMENICH, M.; CASSEANO, P. **Hip Hop: a periferia grita.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vania; ARALDI, Juciane. **Hip Hop: da rua para a escola.** Porto Alegre: Ed.Sulina, 2009.

TELLA, Marco Aurélio Paz. Rap, memória e identidade. In: ANDRADE, Elaine Nunes. **Rap e educação, rap é educação.** São Paulo: Editora Selo Negro, 1999.

ZITTA, Carmem. **Organização de Eventos: da Ideia à Realidade.** 5 ed. Brasília: Ed. Senac DF, 2014.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Referências Eletrônicas

A BANCA. **Informações sobre projeto Hip Hop.** Disponível em:
<<http://www.abanca.org/projetos/>>. Acesso em 22 set.2016.